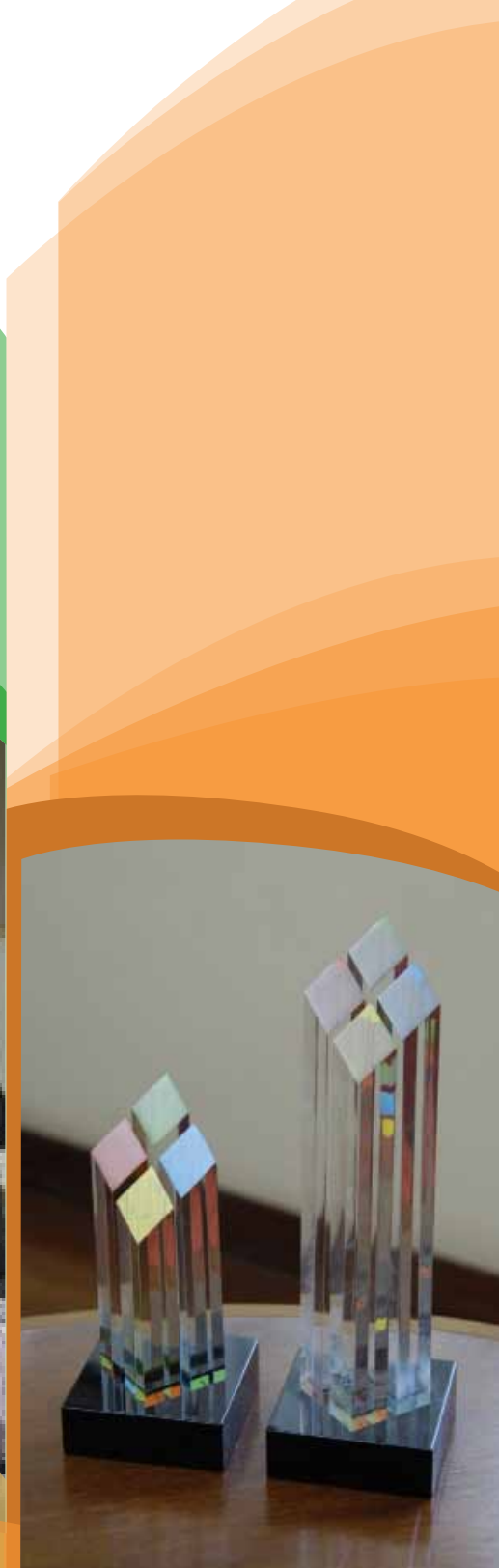


Gestores discutem melhorias para assistência ao paciente

págs. 6 e 7



Projeto do
Campus é
contemplado
duplamente

pág. 8

informe
INCA

2011 | julho | nº 290

Carta ao Leitor

Ainda que seja referência pública no tratamento do câncer no Brasil e que atenda uma demanda muitas vezes maior que a ideal, o INCA pode, e deve, melhorar a assistência ao paciente. Foi com esse objetivo que nós, gestores da instituição, nos reunimos em junho num profícuo *workshop*, no qual pudemos identificar as defasagens atuais e criar planos de melhorias de eficiência para a área assistencial do Instituto, visando atingir as metas de contratualização do Ministério da Saúde.

Em entrevista ao *Informe INCA* deste mês, o novo coordenador-geral de Gestão Assistencial, Elcio Novaes, cita integração e participação como palavras de ordem para conseguirmos superar os desafios identificados no encontro. O envolvimento de todos, independentemente do cargo ou do vínculo empregatício, é fundamental para mantermos e melhorarmos a qualidade dos nossos serviços. Nos próximos meses, iniciaremos uma campanha de comunicação para mostrar que registrar nosso desempenho por meio de indicadores é essencial para divulgar o que o INCA faz de forma tão eficaz: o atendimento à população.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962

Curtas

Convidado pela agência Internacional de Energia Atômica (IAEA), o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, participou da *IMPACT*, missão do Programa de Ação para Terapia do Câncer (PACT, na sigla em inglês). O evento foi realizado nos dias 6 e 7 de julho, em Bogotá, com

o objetivo de fazer um diagnóstico preliminar da capacidade da Colômbia em lidar com o câncer, além de identificar prioridades e demandas para a implementação eficiente de um plano nacional de controle da doença. Santini atuou como consultor técnico em gerenciamento do controle do câncer e visitou importantes instituições da área naquele país.

O Programa da Qualidade 2011/2012 do HC II foi revisto num encontro entre os chefes de serviços e a Direção da unidade, dia 8 de junho. No evento, intitulado *Buscando a Melhoria da Qualidade e Segurança do Paciente*, foram apresentados os resultados de um levantamento feito entre todos os chefes de divisões, serviços, setores e seções, que revelou pontos fortes e fracos no HC II. "A proximidade entre os gestores e a equipe assistencial foi marcada como ponto forte pela maioria dos chefes. Já a falta de metas é o ponto suscetível de melhorias", diz Mario Luiz Ferreira, chefe da Área de Gestão da Qualidade. "Apresentaremos o Programa de Melhoria para aprovação

do diretor Reinaldo Rondinelli até o final de julho. A previsão de início das ações é para o começo deste semestre", acrescenta.

A revisão do Programa da Qualidade é uma atividade contínua e ocorre independentemente da visita da Joint Commission International/Consórcio Brasileiro de Acreditação (JCI/CBA) em todas as unidades assistenciais. Cada unidade deve elaborar um Programa de Melhoria próprio.



O mastologista Eduardo Millen e a radiologista Ellyete Canela, ambos do HC III, ministraram palestras no *Simpósio Internacional de Mastologia (Sim Rio 2011)*, promovido pela Sociedade Brasileira de Mastologia – Regional Rio de Janeiro (SBM/RJ). Ele falou sobre o tema *Tratamento da*

mama contralateral, enquanto ela abordou o assunto *Ressonância magnética no esclarecimento diagnóstico*. Profissionais de outras unidades do INCA também participaram do evento, que foi realizado nos dias 17 e 18 de junho, no Centro de Convenções Barra Shopping. Veja na Intranet a lista completa dos participantes do Instituto no seminário.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, e representantes do Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba assinaram, dia 8 de junho, um termo de cooperação técnica para o aprimoramento do Programa Mulher Curitiba, primeira estratégia organizada para rastreamento do câncer de mama no Brasil. A meta de Curitiba, com a parceria, é aumentar o número de mamografias mensais realizadas em mulheres a partir de 50 anos. Em maio, a cobertura chegou a 7,5 mil exames, mas a capacidade instalada no município é de 14 mil testes. Em três anos, o número de exames feitos pelo Sistema Único de Saúde na capital paranaense cresceu de 53 mil por ano (média até 2008) para 76 mil em 2010.

Instituto marca presença em congressos de saúde

O INCA participou de três importantes eventos de saúde ocorridos no Rio e em Brasília, nos dois últimos meses. O *XI Congresso Brasileiro de Medicina da Família e Comunidade*, realizado entre os dias 23 e 26 de junho, na capital federal, contou com a presença de técnicos de cinco setores do Instituto: Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica (DARAO); Divisão de Controle do Tabagismo; Área de Alimentação, Nutrição e Câncer, e Área Temática de Câncer da Biblioteca Virtual de Saúde, ligada à Coordenação de Educação. Nos estandes montados pelo INCA, profissionais e agentes de saúde da família de todo o Brasil puderam tirar dúvidas sobre programas e ações nacionais desenvolvidos pela instituição.

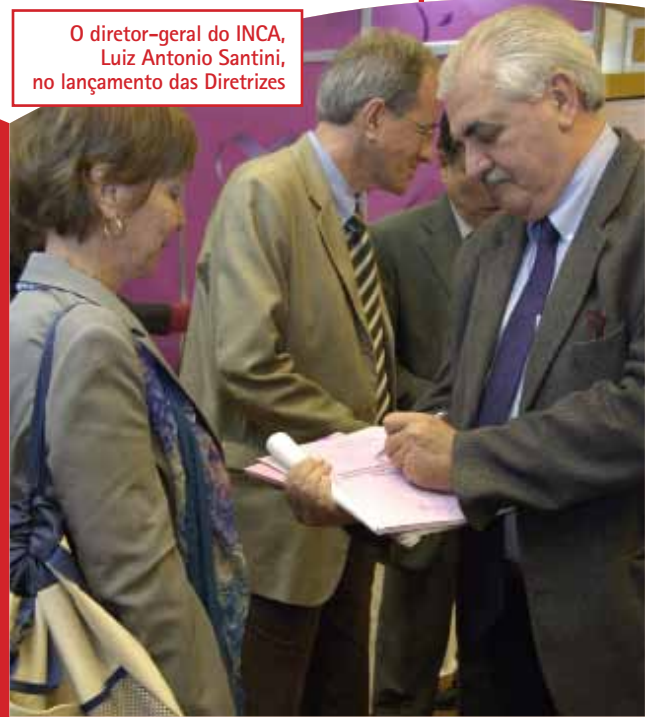
De 4 a 7 de julho, profissionais do INCA estiveram no *XIV Congresso Mundial de Patologia Cervical e Colposcopia (IFCPC)*, no Rio de Janeiro. Durante o coquetel de abertura, foram lançadas as novas Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer de Colo do Útero, elaboradas pela DARAO. Entre outras resoluções, o documento aponta que mulheres de 25 a 64 anos devem fazer o exame preventivo periodicamente. Até então, o limite era 59 anos.

Durante o evento, o INCA divulgou, em um estande, suas atividades na área de prevenção ao câncer, principalmente o do colo do útero. Em parceria com a Fiocruz, o Instituto também montou uma exposição que contou a história das campanhas de prevenção à neoplasia. Além disso, técnicos da instituição participaram de debates.

Por fim, o INCA voltou a Brasília, onde ocorreu, entre os dias 9 e 12 de julho, o *XXVII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde*. Cerca de 4 mil pessoas passaram pelo estande do INCA para conhecer as ações nacionais da instituição para os municípios, importantes interlocutores na Política Nacional de Controle do Câncer.

Uma das atrações do congresso, promovido anualmente pelo Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), foi o seminário *Ações de Controle do Câncer do Colo do Útero e do Câncer de Mama*, que apresentou aos participantes as diversas iniciativas do Plano de Fortalecimento da Rede de Prevenção e Tratamento das duas neoplasias. O seminário foi apresentado por Ana Maria Ramalho Ortigão, chefe da DARAO, e Maria Inez Gadelha, coordenadora de Alta e Média Complexidade do Ministério da Saúde. Ao final, o coordenador de Educação do INCA, Luiz Claudio Thuler, lançou o curso a distância ABC do Câncer, voltado para estudantes e profissionais da saúde que não são especialistas em Oncologia. Outro destaque da participação do INCA no congresso do Conasems foi o painel sobre a Política Nacional de Controle do Tabagismo, apresentado no dia 11 de julho pela Divisão de Controle do Tabagismo, chefiada por Valéria Cunha.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, no lançamento das Diretrizes



O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, visita o estande do INCA no encontro do Conasems



Vera Borges, da Divisão de Controle do Tabagismo, coloca um pin em um participante do evento de Medicina da Família e Comunidade

Projeto resgata memória institucional

A Coordenação de Educação (CEDC), por meio do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI/INCA), está desenvolvendo o *Projeto de Memória Institucional*, que identifica, resgata, cataloga e trata tecnicamente a produção literária do INCA. O acervo é composto por livros, folders, boletins médicos, estimativas, cartazes e fotografias. "O objetivo do projeto é preservar e difundir parte da trajetória do Instituto, ampliando conceitos e definições que se apresentam cada vez mais vinculados à memória ativa da sociedade", explica Valéria Pacheco, bibliotecária da CEDC que atua no HC I. O material está sendo agrupado e tratado para divulgação pública, tanto em meio virtual – na Área Temática Controle de Câncer da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/MS) – como em meio físico.

Uma importante obra literária que compõe o acervo é a *Resenha da Luta contra o Câncer*, escrita, em 1946, por Mario Kröeff, um dos fundadores do então Centro de Cancerologia, futuro Instituto Nacional de Câncer. Outros documentos relativos à área de Educação também ajudam a contar a

O acervo inclui fotos antigas, como esta da fachada do prédio-sede, na Praça Cruz Vermelha, em preto e branco



história do Instituto. Exemplos disso são os boletins do Centro de Estudos e Ensino Amadeu Fialho (CEEAF), criado no INCA em 1963, que circulavam semanalmente para divulgação interna sobre as reuniões científicas da instituição. "O acervo também inclui peças como cartazes de campanhas publicitárias contra o câncer da década de 40, nas quais o caranguejo simbolizava a doença", conta Valéria Pacheco.

Seminário no HC II aborda tratamento a pacientes submetidos a amputação

As equipes das áreas de Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia e Enfermagem do HC II promoveram, dia 16 de junho, o *I Seminário Multidisciplinar do Tecido Ósseo Conectivo (TOC)*. Com o tema *Reconstruindo um Novo Olhar*, o evento teve como objetivo levar os profissionais da área de saúde a refletir sobre a assistência aos pacientes com câncer no TOC, com foco naqueles submetidos a amputação. "O encontro representa uma oportunidade de troca de experiências entre profissionais no cuidado ao paciente", avaliou o diretor do HC II, Reinaldo Rondinelli.

Na abertura do evento, a assistente social Andréia Araújo lembrou a época em que os pacientes com mutilações visíveis passaram a ser tratados na unidade, há cerca de um ano, quando surgiu a necessidade de se traçar uma estratégia para melhor atendê-los. A seguir, José Francisco Rezendé, chefe da clínica do TOC, deu uma breve explicação sobre os diversos tipos de câncer de pele, desde o diagnóstico até o tratamento.

O evento reuniu profissionais de diferentes especialidades



A fisioterapeuta Eliane Oliveira ministrou a palestra *Fisioterapia no paciente amputado por câncer: foco na funcionalidade*, que incluiu a exibição de vídeos de dança por pessoas com membros amputados. Já a técnica de enfermagem do HC I Maria Aparecida Neves abordou o tema *Pacientes com câncer no tecido ósseo conectivo: o olhar da enfermagem*.

Ao final do seminário, Marcel Henrique Maciel, professor de Educação Física Adaptada e treinador de atletas paraolímpicos convidado, falou da importância de auxiliar pacientes e seus familiares a superar os desafios relativos a uma amputação. "O profissional da área de saúde deve descobrir o que cada um dos seus pacientes tem de melhor e explorar esse ponto forte", afirmou.

INCA é premiado em fórum de Oncologia Pediátrica

O INCA foi premiado com o troféu *Unidos pela Cura* no I Fórum de Oncologia Pediátrica do Rio de Janeiro. O encontro, que teve como objetivo reforçar a atenção para o câncer infanto-juvenil, foi realizado nos dias 13 e 14 de junho, e reuniu especialistas em Oncologia do Brasil, EUA e Canadá. Uma das palestrantes foi a chefe da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA, Sima Ferman, que também fez parte da comissão organizadora do fórum.

Na abertura do evento, o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, recebeu o troféu das mãos de crianças curadas da doença. A premiação é concedida a instituições públicas que se destacaram na luta em prol do diagnóstico precoce do câncer infanto-juvenil.

O fórum foi organizado pelo Instituto Desiderata. Beatriz Azeredo, então diretora da instituição, enfatizou o sucesso da política pública *Unidos pela Cura*, criada para promover o diagnóstico precoce da neoplasia em crianças e adolescentes. "Antes, o tempo entre a suspeita de câncer infantil e o início do tratamento era, em média, de 60 dias. Hoje, é de 72 horas", comemorou.

Instituto Desiderata sob nova direção

Em um encontro com Santini, dia 16 de junho, o presidente do Instituto Desiderata, Guilherme Frering, anunciou mudanças na entidade. Exgerente de Educação, Roberta Marques foi designada para a Direção do Instituto, em substituição a Beatriz Azeredo.

Santini recebeu o troféu das mãos de crianças curadas da doença



Santini destacou a importância da integração entre as duas instituições. "A sensação que eu tenho é de que a iniciativa tomou forma. Conseguimos construir coletivamente uma ação de grande impacto na saúde", afirmou.

Fundação do Câncer lança campanha comemorativa de 20 anos

A Fundação do Câncer, principal parceira do INCA no suporte a pesquisa, assistência e ações de controle da doença, completou duas décadas este ano. Para comemorar, a entidade está promovendo uma campanha publicitária, veiculada como cortesia, em emissoras de TV e de rádio, jornais, revistas, mobiliário urbano, *busdoor*, Elemídia (programação interna exibida em TV) e cinema.

A campanha é focada no otimismo, com materiais que apresentam os resultados positivos atingidos no controle do câncer ao longo das últimas duas décadas. "O objetivo é mostrar a fundamental importância da sociedade civil no apoio às ações de prevenção, detecção precoce e controle do câncer", explica o superintendente da Fundação, Jorge Alexandre Cruz.

A história da entidade também está sendo divulgada nas redes sociais. Entre outras ações, foi desenvolvida uma campanha inovadora por meio de um aplicativo de integração com o Facebook. Por meio de fotos e informações pessoais, a ferramenta torna os internautas



parte da história de 20 anos da Fundação.

Algumas das grandes contribuições da Fundação do Câncer para o controle da doença no país são a ampliação da rede de bancos públicos de sangue de cordão umbilical (Rede BrasilCord) e a criação do Banco Nacional de Tumores (BNT) e da Emergência Pediátrica do INCA.

Confira o vídeo e outras peças da campanha na área do *Informe INCA* na Intranet.

Novo coordenador fala sobre os planos de melhorias para a Gestão Assistencial do INCA

Diretores e coordenadores do Instituto se reuniram, dia 17 de junho, no *workshop O Papel Assistencial do INCA: buscando oportunidades para a melhoria dos resultados atuais e futuros*. O evento teve como objetivo traçar as metas, os projetos e as formas de avanço na Gestão Assistencial da instituição.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, deixou claras as diretrizes a serem analisadas. "É preciso otimizar os recursos já disponíveis, para darmos o próximo grande passo, que é o Campus Integrado", afirmou.

O novo coordenador-geral de Gestão Assistencial do Instituto, Elcio Novaes – que substitui José Eduardo Castro no cargo –, gostou do resultado do encontro. "O *workshop* foi decisivo e muito produtivo para o trabalho assistencial do INCA. Atingimos nossos objetivos, identificando defasagens e criando planos para melhorias de eficiência", afirmou.

Na entrevista ao lado, Elcio Novaes fala um pouco mais dos assuntos discutidos no evento.

Quais foram os planos definidos no workshop?

Firmamos um plano de trabalho com três blocos de atuação, formados por pessoal do INCA com experiência em avaliação de indicadores. Também vão participar dessa ação gestores das unidades assistenciais do Instituto e profissionais de diversas áreas, como Tecnologia da Informação, Gestão Pública, Administração, Planejamento, Acreditação e Pesquisa Clínica.

Como serão a divisão de trabalho e as funções dos blocos de atuação?

Os blocos terão funções distintas. Um deles avaliará os indicadores existentes, a maioria de produção, e seus desempenhos. Outro grupo vai desenvolver novos indicadores institucionais de qualidade, avaliando a efetividade da assistência do INCA, como, por exemplo, tempo de espera do paciente e cura de doenças. Por fim, o terceiro bloco ficará com a parte de processos envolvidos no nosso modelo assistencial, verificando se eles são adequados e suficientes. Todos deverão apresentar planos de melhoria.

Como você irá atuar nos blocos?

Além de realizar reuniões com os diretores das unidades assistenciais do Instituto e participar ativamente do grupo que irá avaliar os indicadores e seus desempenhos, serei o responsável pela interação entre os três blocos. É importante integrá-los para que possam, juntos, chegar ao objetivo final do trabalho.

Quais são os indicadores assistenciais com maior deficiência no INCA atualmente?

Alguns indicadores deficientes já foram identificados; temos que

Elcio Novaes (no detalhe) definiu o *workshop* como decisivo e muito produtivo para o trabalho do Instituto na área da assistência



focar neles para buscar melhorias. As taxas de ocupação e suspensão de cirurgias, por exemplo, são muito heterogêneas entre as unidades do INCA. Os intervalos de marcação de tomografia e ressonância, produção de tratamento em radioterapia e ecocardiografia e o tempo de permanência em alguns serviços institucionais também precisam ser trabalhados, assim como a taxa de infecção hospitalar.

Qual o objetivo final desse plano de trabalho e dos blocos de atuação firmados no workshop?

O objetivo é atingir as metas de contratualização do Ministério da Saúde. Para isso, é fundamental a participação dos funcionários do



INCA, pois sem eles o trabalho se torna centralizado e mais difícil de ser desenvolvido. Precisamos nos preparar para, de forma conjunta com o planejamento, a pesquisa e o ensino, atuar de acordo com o modelo institucional técnico-científico, colocando em prática a integração entre as áreas do Instituto para o desenvolvimento da nossa missão.

Conheça a trajetória profissional de Elcio Novaes

Uma carreira de sucesso. Assim se resume a estrada profissional trilhada pelo novo coordenador-geral de Gestão Assistencial do INCA, o médico Elcio Antonio Ali Novaes. Mineiro, 53 anos, com formação em Cardiologia, ele atua no Instituto há 16 anos.

O primeiro contato de Novaes com o INCA se deu ao ser contratado pelo Ministério da Saúde, durante a Campanha Nacional de Combate ao Câncer, para atuar no Procicard, programa do MS que visava reestruturar a assistência de cirurgia cardíaca no Rio de Janeiro. Em 1995, foi convocado para trabalhar no INCA, na assistência cardiológica aos pacientes da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e de Mastologia. Aquele foi o primeiro passo para a solidificação de sua carreira. "Vi que estava no caminho certo", comenta o médico, que pouco tempo depois foi promovido. "O ex-diretor do HC I, Paulo de Biasi, me convidou para a chefia da Clínica Médica e, em seguida, para o cargo de chefe da Divisão de Apoio Técnico", lembra.

O sucesso profissional ganhou maiores dimensões em 2001, quando fez MBA em Gestão em Saúde na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). "Nunca pensei em trabalhar com gestão. Foi uma ideia que nasceu e amadureceu aqui no Instituto", conta o cardiologista. A especialização lhe rendeu a chefia do Centro Cirúrgico do HC I, em 2003.

Novo desafio

Elcio Novaes foi convocado pelo diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, para o posto de coordenador-geral de Gestão Assistencial após um longo período na Divisão de Diagnóstico do HC I. O médico define a área de assistência como primordial para o trabalho do Instituto. "Ela constitui a base para que haja um desenvolvimento das ações institucionais, de pesquisas e de ensino, ou seja, para o desenvolvimento do conhecimento", explica Novaes, lembrando os desafios que irá enfrentar. "Precisamos desenvolver um modelo baseado em indicadores de desempenho, para atingirmos grande eficiência e, futuramente, a excelência".

Com o apoio de gestores públicos, Novaes já coloca em prática seus primeiros planos, visando melhorias nos indicadores e integração das áreas do INCA. Para isso, ele considera fundamental o trabalho em equipe, uma de suas principais características profissionais. "Um bom gestor é capaz de reconhecer e estimular o trabalho das pessoas, sem se deixar levar pela centralização. É importante valorizar a contribuição de cada um", avalia.

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br. Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Apareça!

INCA recebe representante de Moçambique

Carla Matos, representante do governo de Moçambique, reuniu-se com o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, dia 7 de junho. No encontro, foi acertado um plano de cooperação técnica entre os dois países e o fortalecimento das ações de prevenção e controle do câncer. As parcerias acontecem nas áreas de registros de câncer e capacitação de recursos humanos.

Com o acordo, técnicos moçambicanos deverão participar do treinamento para registradores de câncer, a ser realizado pela Divisão de Informação e Análise de Situação, em setembro deste ano. Também está prevista, para 2012, uma visita desses técnicos a registros brasileiros. Além disso, serão realizadas visitas ao país africano, com o objetivo de avaliar e prestar assessoria técnica para a organização de registros de câncer. "Esta cooperação entre Brasil e Moçambique vai melhorar a capacitação dos médicos e a organização da informação no meu país", avaliou Carla.

O coordenador de Educação do INCA, Luiz Claudio Thuler, lembrou que, no momento, três moçambicanos estudam no Instituto. "Com isso, acreditamos que podemos contribuir para uma mudança na realidade de Moçambique, melhorando a qualidade da atenção ao câncer nos pacientes daquele país", disse.

Santini e Carla firmaram parcerias nas áreas de registros de câncer e capacitação de recursos humanos



A Direção do HC IV aprovou a proposta da Coordenação de Educação de realizar um curso sobre Cuidados Paliativos em Moçambique, nos próximos meses. Profissionais da unidade darão aulas a médicos e enfermeiros do país africano.

Campus Integrado Projeto arquitetônico é premiado novamente

O projeto arquitetônico do Campus Integrado do INCA foi contemplado duplamente no *VIII Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa*, maior premiação do gênero na América Latina. Concorrendo com 1.116 competidores, o Instituto venceu nas categorias master – prêmio máximo da competição – e de projetos na área da Saúde.

Os prêmios foram motivados pela relevância do empreendimento para a pesquisa, educação e controle do câncer, além de sua contribuição para a revitalização do entorno da região da Praça Cruz Vermelha. "Esta conquista é mais um reconhecimento da importância que o Campus Integrado trará não só para os pacientes, mas para a comunidade que vive nas redondezas do Instituto", afirmou, na cerimônia de premiação, Luiz Augusto Maltoni, coordenador-geral Técnico-Científico do INCA e coordenador do Comitê Estratégico do Campus.

Maltoni, Salim Lamha (MHA Engenharia) e André Tadeu com os troféus (no detalhe)



Acompanhado de André Tadeu Bernardo de Sá, coordenador do Projeto do Campus, Maltoni lembrou também o caráter sustentável do empreendimento. O projeto inclui aspectos ecologicamente corretos como valorização da luz natural, reservatórios para captação de águas da chuva, economia de energia e reaproveitamento da água.

Esta não é a primeira vez que o Campus é reconhecido. Em 2010, o projeto de arquitetura do empreendimento – de autoria do consórcio MHA/RAF, com consultoria da empresa americana Cannon Design e da Bross Consultoria e Arquitetura – foi premiado pelo American Institute of Architects (AIA), nos Estados Unidos, na categoria obra não construída, nível local.



Evento do REDOME promove encontro inédito entre paciente e doador de medula óssea

“Ele não é um estranho para mim, parece que é parte da família, que o conheço há anos”. Foi dessa forma que Isa Oliveira descreveu, no 4º Encontro Internacional sobre Registro de Doadores de Medula Óssea e Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical, uma pessoa que conheceu há menos de 24 horas. O “estranho” era Djailson Alves da Silva, o doador de medula óssea que em 2006 salvou a vida de seu filho, Gustavo Oliveira de Paula, hoje com 12 anos. Foi a primeira vez no Brasil que um paciente e seu doador se conheceram pessoalmente.

Realizado nos dias 13 e 14 de junho, o Encontro Internacional foi promovido pela equipe do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), coordenado pelo INCA. Receberam homenagens os parceiros que vêm contribuindo para o desenvolvimento do REDOME: a equipe do Fundo Social do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que trabalha no projeto da Rede BrasilCord; a equipe do Banco de Cordão do Hemocentro do Pará; a apresentadora do programa *Mais Você*, Ana Maria Braga, e as colaboradoras de campanha de doação de medula Mônica Vasconcelos, do Rio de Janeiro, e Margarida Finis, de São Paulo.

O evento reúne, todos os anos, profissionais dos hemocentros, laboratórios de imunogenética e bancos públicos de cordão umbilical. Este ano, a quarta edição contou com 160 participantes, que discutiram melhorias para a rede de transplante de medula óssea do país. “Todos os esforços serão feitos para fortalecer o sistema de transplantes do Brasil e a área de doação de medula óssea”, garantiu o coordenador do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), Heder Murari.

O encontro de Isa e Djailson foi tema de uma reportagem do programa *Bom Dia Brasil*, da Rede Globo. Assista ao vídeo na área do *Informe INCA* na Intranet.



Elisa Ambrósio, chefe do serviço do HUCFF/UFRJ entre as profissionais do HC II Ana Cláudia Nogueira e Leticia Batista durante a jornada

Profissional e estudante do INCA são premiadas em evento de Serviço Social

A apresentação do pôster *O Caráter Multifacetado do Adoecimento por Câncer do Colo do Útero* rendeu a Leticia Batista e Ana Claudia Nogueira, assistentes sociais do HC II, um prêmio na VII Jornada de Intercâmbio de Trabalhos de Serviço Social na Área da Saúde do Estado do Rio de Janeiro. A residente Ana Carolina Azevedo Pinto também participou do evento, apresentando o pôster *Atendimento Integrado: Possibilidades para o SUS*, ao lado de Fernanda Melo, assistente social do HC II, e dos residentes Thiago Oliveira, Amanda Frazão, Tatiane Valéria e Priscila Lima. O evento foi realizado dia 3 de junho, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ).

Leticia e Fernanda ainda participaram, em 25 de maio, do seminário *Serviço Social e Alta Complexidade no SUS*, no qual apresentaram o pôster *Avaliação Social: Instrumento de Prática em Oncologia*. O evento, realizado no Hospital dos Servidores do Estado (HSE), também teve a participação de outras assistentes sociais do INCA.

Marcele Pimentel, do HC I, apresentou o trabalho *Educação em Saúde como Prática na Oncologia*. Da mesma unidade, Sylvia Regina da Silva e Eliane Estalino apresentaram o pôster *Reflexões sobre Oncologia, Política Nacional de Humanização e Serviço Social*. Já Sandra Maria Lisboa, do HC III, abordou o assunto *A Intervenção do Assistente Social em Cuidados Paliativos no Instituto Nacional de Câncer*.



Emocionado, Gustavo de Paula abraça Djailson Silva

Em busca de aproximação

O HC IV deu início, em junho, a um projeto que visa encurtar o tempo de encaminhamento aos Cuidados Paliativos dos pacientes que não têm mais possibilidade terapêutica. A iniciativa, intitulada *Programa de Acolhimento*, consiste em levar ao HC IV profissionais de todo o INCA para uma apresentação, feita pela equipe local, sobre a unidade e o trabalho nela desenvolvido. "O encaminhamento do paciente aos Cuidados Paliativos, dentro da instituição, é tardio. Isso acontece por algumas razões, sobretudo o desconhecimento dos benefícios que essa assistência pode trazer ao paciente, quando instituída", explica a diretora do HC IV, Claudia Naylor. "Estamos batalhando para o encaminhamento mais precoce. Hoje, temos no HC IV uma média de sobrevida de 2,5 meses, abaixo da média mundial, que é de 3 meses. Na Inglaterra, berço dos Cuidados Paliativos, a média é de 8 meses", complementa.

Como o próprio nome sugere, o *Programa de Acolhimento* também tem como objetivo aproximar ainda mais os profissionais que trabalham na assistência ao paciente e a unidade de Cuidados Paliativos. Segundo Claudia Naylor, a intenção é quebrar os estigmas e os estereótipos que rondam o HC IV. "Já tivemos várias iniciativas de ir às demais unidades, apresentando os conceitos e mostrando fotos do HC IV. Agora fizemos o contrário: chamamos as pessoas aqui para perderem a ideia de que este é um espaço lúgubre, triste, que apenas pensa a morte. Elas têm que ver a diferença, testemunhar que aqui há muita luz e cor e que os nossos pacientes produzem", afirma.

Por questões logísticas, o projeto começou com o vizinho HC III. Em junho e julho, houve apresentações separadas para todas as categorias profissionais (Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social), exceto os médicos, que ainda participarão. Nas palestras, a equipe do HC IV conta a história da unidade, fala de sua organização e mostra indicadores. Depois da



Claudia Naylor, Carlos Eduardo Almeida e Marcos Moraes (em sentido horário) estiveram em Londres, em junho, visitando os hospices Saint Christopher's e Saint Francis



apresentação acontece um debate e, ao final, todos fazem um passeio pela unidade.

Claudia Naylor ficou satisfeita com a receptividade. "Houve um retorno muito positivo, principalmente da equipe de Enfermagem do HC III. As pessoas deram muitas ideias de como aproximar os profissionais e favorecer o encaminhamento mais precoce do paciente para cá. As sugestões foram tão boas que nós já nos comprometemos a cumprir o que eles solicitaram", comemora a diretora, que agora vai propor um encontro semelhante à Direção do HC II. Posteriormente, profissionais do HC I

e do CEMO também serão convidados. "Se hoje nós falamos em educação permanente, esse processo não pode acabar. Espero que os encontros sejam mais um fator de aproximação. Quem vier fará uma grande diferença", finaliza.

Fundação do Câncer quer trazer ao Brasil modelo de 'hospice' inglês

O modelo que se conhece hoje de Cuidados Paliativos surgiu na Inglaterra, nos anos 1960, quando a médica Cicely Saunders criou o Hospice Saint Christopher's, até hoje a mais importante unidade

INCA e MS estudam força de trabalho do Instituto

do gênero no mundo. Os *hospices* ingleses são instituições especializadas em Cuidados Paliativos, cuja manutenção é dividida entre governo (1/3 dos custos) e a população (2/3), que contribui voluntariamente. "O Saint Christopher's é a referência mundial, como se fosse a Universidade de Harvard dos Cuidados Paliativos", compara o presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer, Marcos Moraes, que, depois de algumas visitas à instituição, quer trazer um modelo semelhante ao Brasil.

Para isso, a Fundação adquiriu, graças a uma doação, um terreno de 100 mil m² no bairro de Vargem Grande. A intenção é instalar um *hospice* nesse local, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, para atender a população da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. "A maior parte do orçamento do paciente com câncer no mundo é gasto nos últimos 6 meses de vida. É uma equação completamente errada. O importante, nessa fase, é que o paciente tenha contato com sua família e seus amigos, que os sintomas sejam aliviados e que ele tenha uma ideia bem clara do que está acontecendo", diz Marcos Moraes. "O projeto do *hospice* é extremamente sensível, necessário, principalmente se o atendimento paliativo for realizado de forma integrada", completa Carlos Eduardo Almeida, físico-médico da Fundação do Câncer, que, em junho, viajou a Londres com Marcos Moraes e Claudia Naylor. "Participo desse processo porque atuo na área há muito tempo e, como funcionária do INCA, uma das minhas missões é que os Cuidados Paliativos sejam adequados para a população. No Rio de Janeiro só existe o HC IV. E a gama de pessoas que não tem acesso a uma unidade como esta?", pondera Claudia.

A Fundação do Câncer ainda não definiu como será a parceria com a Prefeitura do Rio, mas a intenção é que o projeto da criação do *hospice* esteja pronto nos próximos meses.

Representantes do INCA, em conjunto com integrantes do Ministério da Saúde (MS), iniciaram em junho uma análise da força de trabalho do Instituto. A metodologia utilizada no estudo – desenvolvido por integrantes da Coordenação de Recursos Humanos (CRH), da Direção Geral e da Coordenação Geral de Gestão Assistencial – consiste em avaliar a correlação entre o quantitativo de profissionais nas unidades, a capacidade instalada e a produção de cada área da instituição. "A análise da produção, com foco nos centros de custos, irá considerar as especificidades do Instituto relacionadas a pesquisa, ensino, ações nacionais e assistência", esclarece Alina Junqueira, gerente da Divisão de Gestão do Trabalho da CRH.

A avaliação da força de trabalho inclui os novos funcionários do Instituto, aprovados no concurso público de 2010. "Também será estudada a necessidade de um futuro processo seletivo para novos perfis profissionais", diz Alina, ressaltando que o MS ainda não definiu cronogramas.

De acordo com a gerente, as 1.083 vagas do último concurso poderão estar preenchidas até agosto deste ano. "Ainda não completamos todas as vagas por vários motivos, como o fato de alguns candidatos não atenderem aos requisitos do edital", explica.



Fernando Souza, Paula Barbosa (CRH), Gislene Souza (MS), Ivan Perrone (CRH), Lisiane Possa (MS), Juliana Garcia (Coordenação Geral de Gestão Assistencial), Alina Junqueira e Ana Dottling (CRH)

Prevenção e combate a incêndio em pauta no HC II

O HC II promoveu, em julho, a *Semana da Prevenção e Combate a Incêndio*. Os treinamentos tiveram a participação dos técnicos Marcelo Gomes e José Carlos de Carvalho, do Serviço de Engenharia e Segurança do Trabalho (SEST) da unidade, que deram orientações básicas para reconhecimento e combate a focos de incêndio.

A programação incluiu temas como noções e conceito de brigadas de incêndio, ações primárias em casos de sinistro, rotas de fuga e evacuação. Marcelo e José Carlos também destacaram a importância da identificação de diferentes classes de fogo e o uso do extintor específico para cada caso. "É preciso saber a maneira correta de combater um princípio de incêndio, evitando, assim, que ele tome grandes

proporções", disse Marcelo. Ao final da Semana, os participantes receberam uma cartilha com instruções adicionais sobre o assunto.

A fim de alcançar o maior número possível de funcionários do HC II, o ciclo de treinamento continuará até o final de julho.



Os técnicos da SEST deram orientações básicas aos participantes da Semana

Pesquisadoras do INCA recebem prêmios internacionais



Andréia Melo (ao centro) comemora com Carlos Gil Ferreira e Cinthya Sternberg o sucesso de seu estudo

Duas médicas da Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica do INCA foram premiadas por instituições internacionais. Angélica Nogueira Rodrigues recebeu o Merit Award, da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO, na sigla em inglês), enquanto Andréia Melo foi contemplada com o Prêmio Jovem Pesquisador, da Associação Internacional para Estudos do Câncer de Pulmão (IASLC, em inglês).

Angélica ganhou o prêmio por sua tese de doutorado, intitulada *Erlotinib added to cisplatin and definitive radiotherapy in untreated patients with locally advanced squamous cell cervical carcinoma – final report of a phase II trial*. O trabalho combinou estudos básicos e clínicos, com o objetivo de avaliar o impacto do uso de novas drogas no tratamento de pacientes com câncer de colo uterino em estágios localmente avançados.

“Por meio do estudo, concluímos que o acréscimo da medicação erlotinibe aumenta a eficácia terapêutica da combinação padrão de cisplatina e radioterapia”, explica Angélica. Realizada desde 2002, a pesquisa é uma parceria entre o INCA e a Roche Farmacêutica.

Já Andréia Melo realizou o primeiro estudo latino-americano sobre a epidemiologia de biomarcadores no tipo de câncer de pulmão mais frequente, o não pequenas células. Os biomarcadores ajudam na escolha de determinado tratamento e podem estar relacionados a um pior ou melhor prognóstico do paciente.

O estudo de Andréia, intitulado *Non-small cell lung cancer (NSCLC) genotyping in a Brazilian cohort*, é fruto da dissertação de mestrado da médica, e foi realizado de janeiro de 2010 a abril de 2011. Participaram da pesquisa 157 pacientes, do INCA e do

hospital AC Camargo, de São Paulo. “Constatei que a frequência de biomarcadores registrada nos pacientes brasileiros não é muito diferente daquela apresentada em pacientes de outras etnias”, afirma Andréia.

Angélica recebeu 1,5 mil dólares da ASCO durante o Encontro Anual da Sociedade, ocorrido em Chicago, nos Estados Unidos, de 3 a 7 de junho. Um mês depois, de 3 a 7 de julho, a cidade de Amsterdã, na Holanda, recebeu a 14ª Conferência Mundial de Câncer do Pulmão, na qual Andréia ganhou, como prêmio por seu estudo, 800 euros.

Angélica Rodrigues ganhou o Merit Award por sua tese de doutorado



informe
INCA

2011 | julho | nº290

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA
Tiragem: 6.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Cinthya Borges e Larissa Greco. Apuração: Billy Joe Martins, Hosana Daher e Thiago de Oliveira.

Divisão de Comunicação (tel.: 3207-5963 / 5962): Franco Thomé (chefe), Adriana Rossato, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Fernanda Fraga, Jacqueline Boechat, Leonardo Alves, Livia Valença, Luiza Real, Marcelo Mello, Márcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Filho, Paula França, Sâmara Palmares e Walter Zoss. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (CGARH); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal e Sueli Couto (CONPREV); Sônia Rodrigues, Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Daniela Rangel (CEMO); Mônica de Assis, Itamar Claro e Cyntia Audebert (DARAO/ CGAE); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina, Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação); Fernanda Vieira (Fundação do Câncer); Felipe Mendes (CONICQ).